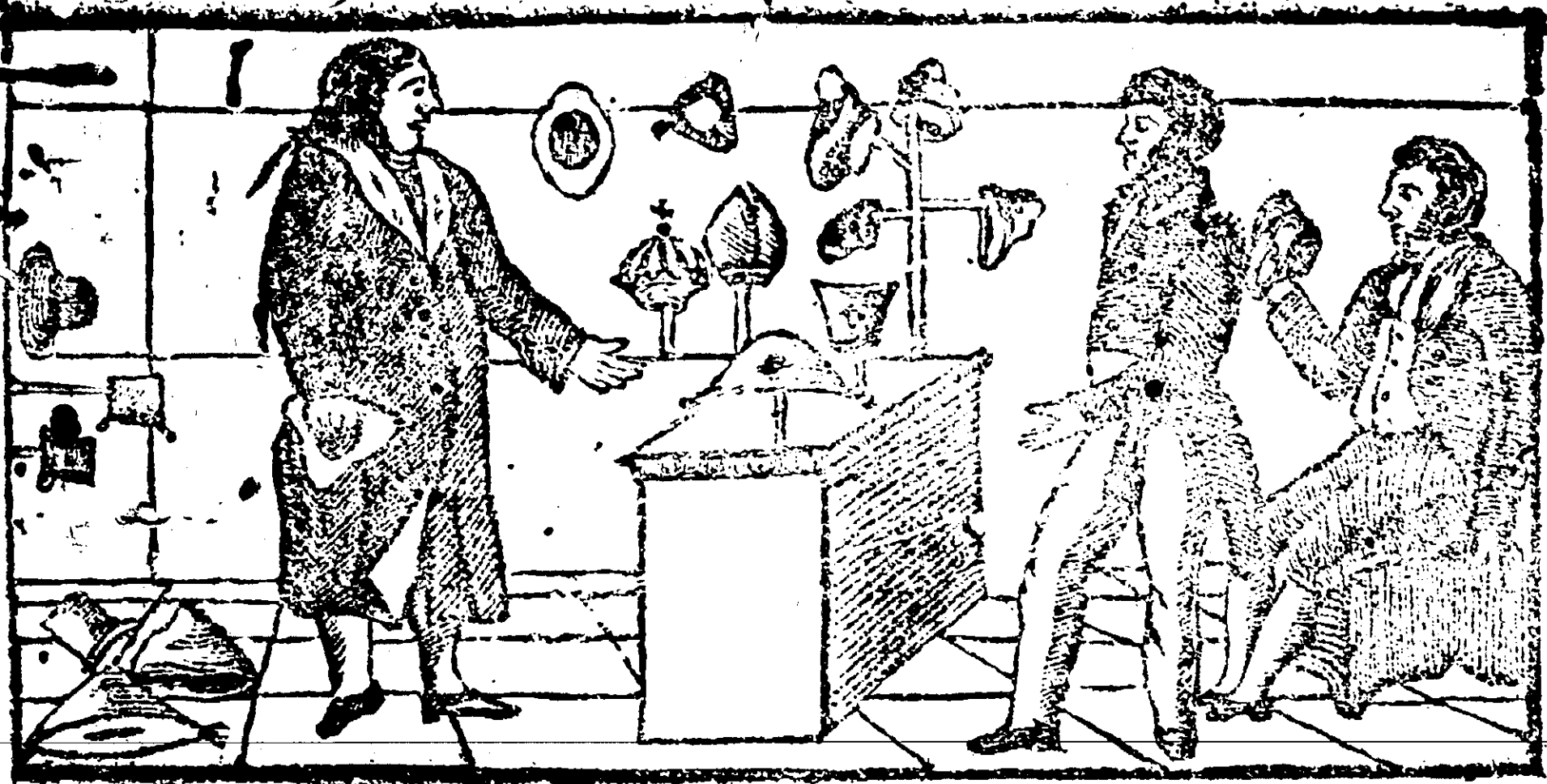


O  
CARAPUCEIRO

18 DE JULHO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Livro 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## A mania dos Empregos publicos.

He esta huma das mais graves enfermidades moraes do nosso Brazil. Hum prejuizo, que se remonta á n'essa primitiva educação nos faz olhar com desprezo, e até com horror para os officios chamados mecanicos, e o q' mais he, em consequencia de nos servirmos com escravos, a mesma Agricultura menospresada entre nós, e talvez tida por occupação pouco decorosa ás pessoas mais elevadas. D'aqui a repugnancia da mór parte dos pais em dedicarem seus filhos a profissões manhaes, deixando, que aprendão a sapateiros, carpinas, pedreiros, ferreiros, &c. ou escravos, ou os filhos dos individuos mais pobres, e ignobeis da sociedade.

Antigamente o estado Clerical, ou a vida Claustral erão o paradeiro da mór parte dos filhos familias, cujos pais não possuíam bens sufficientes, que lhes deixarem, e era cousa mui ordinaria violentar a vocação de d'ous, ou trez filhos, e metter filhas Freiras para accumular toda a fortuna em as mãos de hum só filho predilecto, que d'ordinario, dissipava tudo, e vinha por fim a tornar-se

ainda mas miseravel, que seus irmãos. Raros moços Brasileiros conseguiaõ passar-se a antiga Metropole, e formar-se em a Universidade de Coimbra.

Hoje porém dominão a este respeito outras ideias, outros usos, e costumes. Não sei, se em consequencia das luzes do seculo, ou se por outro qual quer principio, como, *verbi gratia*, as bellas maximas de certos folhetos, e livrinhos, taes, como o Bom senso, o Systema da Natureza, o Citador, e a enxurrada das Novellas philosophicas, moraes, sentimentaes, espirituaes, e fataes; hoje olha-se geralmente com o mais vil desprezo para o estado Ecclesiastico, e quem há hí mais que queira ser Padre? Só o homem pobrissimo, e que nenhum outro modo de vida pode encontrar; por que desgraçadamente abraça-se o Sacerdocio, como se procuraria hum Officio d'Alfandega, da Thesauraria &c. Certo amigo meu, tendo hum filho bastardo, tão eminentemente estúpido, que o não pôde fazer matricular no Curso Juridico, disse-me (formaes palavras) "Já que este burro não dá para estudos, quero fazelo Padre."

omni migrant”

” *Omnia commutat natura et vertere cogit.* ”

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejam quaes forem as circumstancias, seja qual for a sua opinião, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em fim, e nisto he que consiste o ter caracter, e não em ser pertinaz até no erro. Quantos entrárão de boa fé na revolta de 24 por julgarem possivel, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignárão contra os meus fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridiculo, e inexequibilidade dessa pretensão! E ao depois ainda se conservarão todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfozes temos visto desd'essa epocha? Não poucos desses mesmos Republicueiros tornarão-se Monarchistas absolutos, outros muitos convencerão-se da necessidade de tentarmos a Monarchia Constitucional, de maneira que hoje não as bandeiras da revolta bem poucos persistem na intenção de americanizar o Brazil. E dirão todos faltos de caracter esse pagillo de mentecapto que prossegue na asneira de mudar de opinião, todo o genero destituido dessa virtude. Falto de caracter foi todo o Portugal, quando se emancipou do dominio Hespanhol; falto de caracter he todo o Brazil, que sacudio o jugo, e deixou de ser colonia de Portugal. Tão longe pois está ser falto de caracter o mudar de opinião, que a Sagrada Escripura diz expressamente, que antes he prova de sabedoria *Sapientis est mutare concilium*: he proprio do sabio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do erro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a razão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que aquella lhe representou *sub specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus Illustres Leitores esta digressão, que me pareceo vir a pello, e não disdizer do assumpto, que vamos tractando; e dem-me venia para q' leve ao cabo este Artigo com a seguinte Anecdota. --- No *sancto* tempo dos nossos Capitães Generaes, tempo, por que muita gente chora; por que cada hum se julga nas circumstancias de o poder ser, ou

pelo menos d'empolgar o Sultânico bastão de Capitão Mór, pretendeo certo sujeito hum emprego, e tinha para isso bom padrinho, que nessas eras bemaventuradas tambem quem não tinha ficava pagão, como succedeo a moço, ou accomodava-se com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padrinhos. Era-lhe preciso instruir a sua petição com alguns documentos de serviços; e o homem nunca tinha occupado emprego publico, nem prestado o menor serviço ao Estado. Vm. perguntava-lhe o omnipotente Governador nunca servio em Camaras, nunca foi Vereador, Juiz Ordinario, Almotacé, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Sur., nada (respondia pesaroso o pretendente) --- Nunca foi empregado n'Alfandega, no Erario, na Intendencia? Não foi, nem se quer dizimeiro? Nada fui, nada tenho occupado: apenas me recordeo de ter sido, Thesoureiro da Ordem Terceira de S. Francisco --- Oh! meu Amigo (exclamou tripudeando o bom General) e estava Vm. callado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que pretende. --- Concluamos, que, quando as Auctoridades empentão-se por qual quer pretendente, até serve para documento o ter sido empregado nas Ordens Terceiras; mas em não sendo do seu agrado, não aproveitam ao requerente nem a saber, nem a dexterdade, nem o ter vertido o seu sangue pela salvação da Patria. Margarida he a sorte dos Empregados Publicos do Brazil; todavia he a cousa, que todos mais cobicção.

#### VARIÉDADE.

Vejo, que em varios Periodicos vem-se introduzido as Charradas. Ora eu não quero subtrahir-me ao nosso bom gosto de macaquear, tambem apresentarei huma vez por outra a minha Charrada. E vá esta para panno d'amostra. ---

Sou hum som qu'enchota as bestas, ( 1 syllaba )  
E as desvia do prigo: ( 1 syllaba )  
E sou cabo do instrumento, ( 2 syllabas )  
Com que se debulha o trigo ( 2 syllabas )

Mas sendo juntas ás letras,  
Mudo o senso de feição,  
Qu'em vez d'objecto fisico  
Só exprimo huma facção.

Parafuzem os meus Leitores, e procurem adivinhar.

Que tal a ideia, que este amigo, e muitos fazem dos Padres! Não sei, se o burro já se terá Ordenado por nossos grandes peccados.

Eis aqui a principal razão do menospreço, e abatimento, em que se acha entre nós o estado Ecclesiastico, estado, que em todos os tempos, e em todos os paizes sempre se considerou o primeiro, e o mais importante da sociedade. E ainda se queixão da relaxação dos Padres! Os Padres não vivem em outro mundo, e se são relaxados he por que o he o seculo, em que nascêrão, e vivem. As doutrinas sensualistas, e materialistas do seculo passado, o Philosophismo em fim derramárão por toda a parte o seu veneno corrosivo; os proprios Governos enfrascárão-se nelle, e d'aqui a imprudente, e desassisada nomeação de Bispos, que, com poucas excepções, se não escolhem na razão das virtudes, e merito eminente, se não conforme aos padrinhos, e muitas vezes na razão de quem mais numerario offerece para exercer o alto, e milendroso Ministerio do Successor dos Apostolos, e Principe da Igreja. E o que se pode esperar de Prelados taes? Per huma parte as luzes do Seculo de tal guisa tem deslumbrado os espiritos, que nenhum homem d'algun porte, d'algunha educação quer, que seu filho seja Padre, e a mesma Mocidade, que se concidera mais limpa, e de melhor condição olha para o estado Ecclesiastico com o ultimo desprezo; por outra parte os Snrs. Bispos (salvas sempre as honrosas excepções) faltos da devida instrução, e d'aquelle zelo Apostolico, que os deve caracterizar, e não encontrando alias meios dignos, e bem educados, como a recção de obreiros do Evangelho, acceitação os que se lhes offerecem, e vão abrindo a pezada porta do Sacerdocio a Chichimecos, a Buginicos, a Francatripas, em summa a sujeitos, que não servindo para mais nenhum mister da Sociedade, por isso mesmo se julgão aptos para Ministros da Religião, e Mestres da Lei!

Em outras eras tinha-se por honrada a familia, que contava entre os Senhores Ecclesiastico; hoje só se empurra para esse estado algum filho bastardo, que não tem geito para du a alguma, ou o abraça algum viuvo fallido, algum pobre miseravel, que não pode obter nem o emprego de Comissario de Policia!!!

A nossa mania he viver d'empregos publicos. Ninguem quer lavrar a terra, e ganhar o pão com o suor de seu rosto, ninguem quer aprender a sapateiro, a pedreiro, a funileiro, &c. &c.; por que se diz, que são Officios mecanicos, que só cabem em gente de baixa extração, como se qual quer industria licita podesse deslustrar a ninguem, como se, por ex., o ferreiro laborioso, e honrado não fosse hum cidadão muito mais util e estimavel, do q' o Magistrado corrompido, e venal, ou do q' o Sacerdote estúpido, e relaxado. Todos tem a mira nos empregos publicos, e não refletem, que a vida de taes individuos he a mais mesquinha, e mais precaria, e miseravel da sociedade; por que de ordinario os ordenados são insignificantes, e d'aqui vem muitas vezes ficar abysmada nos humores da indigeneia a familia do empregado Publico por falecimento deste. Em disto logo se encarecem os generos de primeira necessidade, todos cuidão de levantar o preço aos objectes da sua industria: o lojista pede mais pela chita, &c., o lavenheiro exige mais tanto pela manteiga, pelo azeite, pelo vinagre, &c., o Sapateiro encarenta o calçado, e assim dos mais, a fim de poderem fazer face ás suas dispezas quotidianas. Só o triste Empregado Publico não tem recurso, nem remedio: o ordenado não segue as visstudes do mercado, e como o mesmo quando ha de comprar tudo, de que carece, embora tudo tenha sobido de preço.

Apenas vaga qual quer Officio, antes se cria huma Repartição, os retendentes, que tem hum faro superficial, corcova a elle, como orubús em torno de carnica. As Auctoridades abafão

com empenhos, e requerimentos, e todos querem ser servidos: porém a maior parte das vezes despreza-se o merito, e os despachos seguem a rasão dos patriphos, e até dos partidos; por que para muitos não pensar, como elles, he hum crime capital, e o ser da sua parcialidade he humo hasta para dar saber, e virtudes.

E que rasões, que alegão muitas vezes os pretendentes! Durante a luta da nossa gloriosa Independencia era muito para fazer rir a aluvião dos requerimentos, e das rasões, em que se elles fundamentavão. Hum queria hum Officio d'Alfandega (que nesses tempos a Alfandega ainda era a cidade de Cucanha, ou o pail d'Eldorado) por que vivia pelos botequins pregando ás turbas o Liberalismo, ou pelas esquinas, que eão então os lugares, em que d'ordinaria se celebravão os Comicios: outro pretendia hum lugar na Thezouraria, e alegava o ter-se passado para Goiana, e tomado partido contra o General Luiz do Rego. Outro queria duas, ou tres postos de accesso; por que tivera a coragem de em hum jantar beber á saude da Constituição, e de se emborrachar sofrivelmente, e até houve quem reusesse honras publicas, até ao os seus heroicos feitos no faccinoroso Batalhão ligero!!!

Quando se tractou das primeiras eleições para Deputados, apparecerão Candidatos de todo o jaez, e chapá havia, que parecia huma lista de bufos, que se convidavão para algum entremez. Votou-se então a maxima incontroversa de que o simples facto de ser preso de 1817, e ter estado na cadeia da Bahia era hum titulo mais que sufficiente para qual quer occupar os cargos mais importantes, e levados do Estado. Eu vi em huma dessas chapas o nome de Lembilhostre, que nunca imaginei, se pregassem delle para o sublime em que he de Representante da Nação; por saber a completamente idiota, e penas assignar o seu nome: e como

me mostrasse admirado, e perguntasse, qual o merito de tal individuo, o bom do Eleitor confessou, que o seu afilhado era sim muito ignorante, mas que tinha character, e era tão decididamente patriota, que já levára a coices, e bofetões ao seu Vigario mesmo dentro da Igreja por ser este muito calcunda, e opposto á Independencia. Que tal o Eleitor, e que tal o Candidato?

Isso de character he a cousa, em que mais ouço fallar, e sobre que há as noções mais vagas, e até arbitrarías. Muita gente chama sujeito de character a aquelle, que nunca muda de pensar. Se está em erro, nelle deve perseverar, ainda que evidentemente se lhe demonstre a verdade. Hum cidadão estava persuadido em 17, ou em 24 por ex., que Pernambuco podia ser huma Republica, e nisto estava de boa fé: mas ao depois a ignorancia dos povos, os repetidos factos, huma dolorosa experiencia lhe fizeram ver, que tal pretensão he inexequivel: não deve mudar de ideias, não se deve desenganar; por que isso seria falta de character; donde se segue, que verdadeiro Patriota, e homem de character só he o cabeçudo, o matruaz, e o tollo; pois só este ordinariamente presente no seu erro. Tudo he mudavel sobre a face da terra; e só o homem terá sempre os mesmos pensamentos? As mesmas Leis, e Instituições Politicas, a lução, e muitas cousas, que nos convinhão há 50 annos, já hoje nos não convem. O que vem pois a ser esse character tão fallado, e tão mal definido? O character diz respeito ao moral, e não ao intellectual do homem. As nossas ideias mudão com o Scenário da natureza, mudão com a idade, mudão com os tempos, mudão com as circumstancias, o que mui bem, e elegantemente exprimio o Poeta Lucrecio, dizendo

" *Mutat enim mundi naturam totius ætas* "

" *Ex alioque alices excipere omnia debet.*

" *Nec manebit nulla sui similis* "

*omnia migrant*”

” *Omnia commutat natura et vertere cogit.* ”

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejam quaes forem as circumstancias, seja qual for a sua opinião, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em fim, e nisto he que consiste o ter character, e não em ser pertinaz até no êrro. Quantos entrárão de boa fé na revolta de 24 por julgarem possivel, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignárão contra os meus fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridiculo, e inexequibilidade dessa pretensão! E ao depois ainda se conservarão todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfozes temos visto desd'essa epocha? Não poucos desses mesmos Republicueiros tornarão-se Monarchistas absolutos, outros muitos convencerão-se da necessidade de sustentarmos a Monarchia Constitucional Representativa, de maneira que hoje de quantos seguirão as bandeiras da revolução democratica bem poucos persistem na sua teima de Republicanizar o Brazil. E dir-se-á com rasão, que são todos faltos de character, e que só o tem esse pugillo de mentecaptos, ou maniacos, que prosseguem na asneira da Democracia? Finalmente se o ter character consiste em não mudar de opinião, todo o genero humano he destituido d'essa virtude. Falto de character foi todo o Portugal, quando se emancipou do dominio Hespanhol; falto de character he todo o Brazil, que sacudio o jugo, e deixou de ser colonia de Portugal. Tão longe pois está ser falto de character o mudar de opinião, que a Sagrada Escripura diz expressamente, que antes he prova de sabedoria *Sapientis est mutare concilium*”: he proprio do sabio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do êrro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a rasão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que aquella lhe representou *sub specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus Ilustres Leitores esta digressão, que me pareceo vir a pello, e não disdizer do assumpto, que vamos tractando; e dem-me venia para q' leve ao cabo este Artigo com a seguinte Anecdota. --- No *sancto* tempo dos nossos Capitães Generaes, tempo, por que muita gente chora; por que cada hum se julga nas circumstancias le o poder ser, ou

pelo menos d'empolgar o Sultanico bastão de Capitão Mór, pretendeo certo sujeito hum emprego, e tinha para isso bom padrinho. Que nessas eras bemaventuradas tambem quem o não tinha ficava pagão, como succede hoje, ou accomodava-se com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padrinhos. Era-lhe preciso instruir a sua petição com uns documentos de serviços; e o homem, nunca tinha occupado emprego publico, nem prestado o menor serviço ao Estado. --- Um perguntava-lhe o omnipotente Governador nunca servio em Camaras, nunca foi Vereador, Juiz Ordinario, Almotacé, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Snr., nada (respondia pesaroso o pretendente) --- Nunca foi empregado n'Alfandega, no Erario, na Intendencia? Não foi, nem se quer dizimeiro? Nada fui, nada tenho occupado: apenas me recordo de ter sido, Thesoureiro da Ordem Terceira de S. Francisco --- Oh! meu Amigo (exclamou tripudeando o bom General) e estava Vm. callado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que pretende. --- Concluamos, que, quando as Auctoridades empenhão-se por qual quer pretendente, até serve para documento o ter sido empregado nas Ordens Terceiras; mas em não sendo do seu agrado, não aproveitão ao requerente nem a saber, nem a flexibilidade, nem a ter vertido o seu sangue pela salvação da Patria. Amargurada he a sorte dos Empregados Publicos do Brazil; todavia he a cousa, que todos mais cobicção.

#### VARIÉDADE.

Vejo, que em varios Periodicos tem-se introduzido as Charradas. Ora eu que não quero subtrahir-me ao nosso bom gosto de macaquear, tambem apresentarei huma vez por outra a minha Charrada. E vá esta para panno d'amostra. ---

Sou hum som qu'enchota as bestas, ( 1 syllab  
E as desvia do prigo: ( 1 syllab  
E sou cabo do instrumento, ( 2 syllabas  
Com que se debulha o trigo ( 2 syllabas

Mas sendo juntas as letras,  
Mudo o senso de feição,  
Qu'em vez d'objecto fizico  
Só exprimo huma facção.  
Parafuzem os meus Leitores, e procurem adivinhar.